

## CAPÍTULO 58

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-058

### MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Cicera Eduarda Almeida de Souza<sup>1</sup>, Lyanne Cavalcante de Moura<sup>2</sup>, Francisco Thiago Paiva Monte<sup>3</sup>, José Glaubher Holanda Neves<sup>4</sup>, Cicero Denilson Aurelio Soares<sup>5</sup>, Bruna da Costa Araújo<sup>6</sup>, Paulo da Costa Araújo<sup>7</sup>, Klécia Arabela Pereira Passos<sup>8</sup>, Erika Milhomem Pereira<sup>9</sup>, Mayara da Costa Azevedo<sup>10</sup>, Ruhena Kelber Abrão<sup>11</sup>, Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário<sup>12</sup>, Julio Cesar Pereira da Silva<sup>13</sup>, Tamires Costa Duarte<sup>14</sup>, Hellen Cristina Alves da Silva Lima<sup>15</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Santa Maria, (eduardaalmeida0087@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí, (layannecavalcante@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Ceará, (fthiagopm25@gmail.com)

<sup>4</sup>Faculdade Santa Maria, (glaubher-lanne@outlook.com)

<sup>5</sup>Faculdade Santa Maria, (denilsonbenicioii@gmail.com)

<sup>6</sup>Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, (brunacosta7@hotmail.com)

<sup>7</sup>Centro Universitário do Maranhão, (paulo7ca@gmail.com)

<sup>8</sup>Universidade Tiradentes, (klecia.arabela@souunit.com.br)

<sup>9</sup>Pontifícia Universidade Católica de Goiás, (erikinha.mp@hotmail.com)

<sup>10</sup>Universidade Paulista, (nursemayaraazevedo@gmail.com)

<sup>11</sup>Universidade Federal do Tocantins, Brasil, (kelberabrao@gmail.com)

<sup>12</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, (jo.silva00@hotmail.com)

<sup>13</sup>Universidade Paulista, (julio.ufal@outlook.com)

<sup>14</sup>Universidade de Tecnologia e Ciências-Uniftec, (duartamires@gmail.com)

<sup>15</sup>Faculdade Santa Maria, (hellenalves273@gmail.com)

#### Resumo

**Objetivo:** Identificar na literatura as principais medidas preventivas da infecção puerperal.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva e exploratória, realizado nos meses de fevereiro de 2022 a março de 2022 a partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas das bibliotecas virtuais de saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de

Enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Desse modo, realizou-se uma leitura minuciosa dos títulos e resumos, destacando 15 estudos, e mediante a leitura na íntegra foram escolhidos 8 artigos para compor a amostra final.

**Resultados e Discussão:** A partir da análise da literatura, foi evidenciado que o parto cesáreo é o principal fator para o desencadeamento de infecções puerperais e que mediante a todos os fatores de riscos pré existentes, às medidas de prevenção devem ser adotadas por toda a equipe multiprofissional, as técnicas antissépticas devem ser realizadas de maneira correta, a adesão ao parto humanizado é primordial e deve ser preconizado como um fator imprescindível, a lavagem das mãos, educação permanente para a equipe de saúde, uso de materiais estéreis e o uso Equipamento de Proteção Individual são formas de prevenção que irão minimizar os riscos das Infecções Puerperais em todas as suas fases de pré-parto, intra-operatório e pós-operatório.

**Conclusão:** O estudo evidenciou que o profissional de enfermagem pode desempenhar uma assistência importante para a prevenção das Infecções Puerperais, e que a equipe de colaboradores multiprofissional e interdisciplinar, devem atuar de maneira sistemática no processo de notificação de qualquer evento adverso. E que um conjunto de ações executadas de modo correto e efetivo, podem prevenir os casos de Infecções Puerperais.

**Palavras-chave:** Infecção puerperal, Puerpério, Prevenção.

**Área Temática:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor principal:** eduardaalmeida0087@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O puerpério é definido como o período após o parto em que os órgãos reprodutores da mulher voltem às suas condições normais, geralmente compreendendo o estágio de seis semanas após o parto. Durante esse momento a puérpera é exposta a riscos de quadros infecciosos nos mais diferentes sítios que acometem de 5 a 7% das mulheres, ocasionando consideráveis complicações à saúde materna (BRASIL, 2017).

A infecção puerperal está diretamente relacionada com as infecções resultantes da assistência em saúde, sendo classificada como uma complicação do período gravídico puerperal. Esta patologia contribui para o acréscimo dos índices de mortalidade materna, constituindo-se como um problema de saúde pública. Dessa forma, a infecção puerperal é considerada como qualquer manifestação bacteriana no trato genital feminino, que surge ou se agrava após o parto ou o aborto (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022; MARINHO; SOEIRO, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as infecções pós-parto correspondem à terceira causa de morte materna, coadjuvando com 15% das mortes nos países em desenvolvimento e quando não leva a mulher a óbito, pode causar doenças inflamatórias pélvicas e infertilidade. A infecção puerperal é resultante de complicações infecciosas do parto vaginal e cirurgias cesarianas, associado a fatores de risco preexistentes como a contaminação

dos materiais no momento da realização dos procedimentos cirúrgicos e antissepsia mal executada (DELAGE; SILVA, 2011; OMS, 2015).

Também se destaca como fatores contribuintes para a ocorrência de infecções puerperais fora do ambiente hospitalar, a baixa escolaridade, saneamento básico precário, quadros de hemorragia, fatores socioeconômicos e principalmente partos conduzidos por pessoas destreinadas. Assim, o que seria prevenível, torna-se uma sobrecarga problemática nos serviços de saúde (MONTEIRO *et al.*, 2016). As infecções puerperais são eventos relativamente frequentes e além destes fatores físicos envolvidos, as mulheres que passam por esses quadros infecciosos durante o puerpério, sofrem efeitos danosos em seu status psíquico e social (ansiedade, depressão, afastamento dos familiares e do bebê, impacto negativo no aleitamento materno), além de levar ao aumento dos quadros de resistência bacteriana com uso cada vez mais frequente dos esquemas antibióticos (BOUSHRA; RAHMAN, 2021).

À vista disso, o Ministério da Saúde estabeleceu a Portaria de nº 1.459, de 24 de junho de 2011, que tem por objetivo diminuir o índice de mortalidade entre mulheres durante o período gravídico – puerperal, onde foi criada no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS a Rede Cegonha que consiste numa rede de cuidados objetivando assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como, à criança o direito ao nascimento seguro o crescimento e ao desenvolvimento saudáveis (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Neste processo, o conhecimento dos profissionais de saúde acerca das medidas de prevenção da infecção puerperal é indispensável para evitar a ocorrência de complicações obstétricas e riscos à saúde materna (CAVALCANTE *et al.*, 2015).

Este estudo traz como objetivo identificar na literatura as principais medidas preventivas da infecção puerperal.

## 2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem descritiva e exploratória, baseada de acordo com a metodologia proposta por (Mendes; Silveira; Galvão, 2008) seguindo o percurso de: escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios e exclusão, extração e limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro de 2022 a março de 2022 com a finalidade de analisar informações de diferentes estudos de maneira objetiva, completa e

imparcial sobre o assunto. Como forma de nortear os caminhos para a pesquisa, emergiu a seguinte pergunta norteadora: *Quais medidas podem prevenir a infecção puerperal?*

Para a coleta de dados foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas virtuais de saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), por intermédio dos descritores selecionados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecção Puerperal”, “Puerpério” e “Prevenção”, sendo utilizado o operador booleano AND.

Para a seleção da amostra, foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra, gratuitos, no idioma português e publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão definidos implicaram: teses, monografias e estudos que não atendiam a temática proposta.

Com a realização da busca, por meio do levantamento bibliográfico encontrou-se 135 resultados que foram distribuídos em: 75 na LILACS, 28 na BDENF e 32 na MEDLINE. Desta maneira, por aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão, o número de artigos delimitou-se para 60, restando 20 na LILACS, 15 na BDENF e 25 na MEDLINE. Desse modo, realizou-se uma leitura minuciosa dos títulos e resumos, destacando 15 estudos, e mediante a leitura na íntegra foram escolhidos 8 artigos para compor a amostra final.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para compor a amostra deste estudo foram organizados no quadro 1, dispostos do mais atual para o mais antigo, contendo os títulos, autores, ano publicado e objetivos.

**Quadro 1.** Estudos selecionados para a amostra.

| Nº | TÍTULO                                                                                                         | AUTOR/ANO                    | OBJETIVOS                                                                                                                                                                                                                     |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Cuidados de enfermagem na prevenção da infecção puerperal em parto cesárea: Análise complementar               | ANDRADE <i>et al.</i> , 2021 | Avaliar o papel do Enfermeiro na prevenção da Infecção Puerperal associada à cirurgia Cesariana                                                                                                                               |
| 2  | Aspectos clínico-epidemiológicos da infecção puerperal em maternidade de referência no Amazonas de 2018 a 2019 | MARINHO; SOEIRO, 2021        | Avaliar a prevalência da infecção puerperal em uma maternidade pública no Amazonas, os fatores de risco associados e a relação entre esquemas de antibioticoterapia mais adotados e os desfechos frente à infecção puerperal. |
| 3  | Óbitos maternos evitáveis: Principais causas e meios de prevenção.                                             | SANT'ANA; ALMEIDA, 2021      | O objetivo deste estudo é identificar as principais causas de óbitos                                                                                                                                                          |

|   |                                                                                                     |                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                                                                     |                                 | maternos e suas respectivas formas de prevenção, visto que, as taxas de óbitos maternos, refletem a qualidade da assistência à saúde da mulher.                                                                                                                                            |
| 4 | Epidemiologia das infecções puerperais numa maternidade pública de Teresina-Piauí.                  | DE FREITAS <i>et al.</i> , 2018 | Descrever o perfil clínico-obstétrico e epidemiológico dos casos de infecção puerperal diagnosticados e tratados em uma maternidade pública municipal de Teresina-Piauí.                                                                                                                   |
| 5 | Eventos de infecção puerperal em uma maternidade de referência no município de Caxias, Maranhão     | MONTEIRO <i>et al.</i> , 2016   | Identificar a incidência de infecção puerperal em uma Maternidade de Referência no município de Caxias-MA, determinando a incidência e o intervalo de suas manifestações.                                                                                                                  |
| 6 | Caracterização das infecções puerperais em uma maternidade pública municipal de Teresina em 2013    | CAVALCANTE <i>et al.</i> , 2015 | O objetivo deste estudo foi analisar os casos de infecções puerperais que acometeram mulheres em uma maternidade municipal de Teresina no ano de 2013 quanto aos aspectos sociodemográficos, clínico-obstétrico e da assistência de enfermagem.                                            |
| 7 | Fatores relacionados a infecções de sítio cirúrgico após procedimentos obstétricos                  | PETTER <i>et al.</i> , 2013     | A infecção de sítio cirúrgico representa a segunda maior causa de infecções hospitalares e uma das principais complicações no pós-parto. O presente estudo teve como objetivo descrever características e fatores de risco presentes em puérperas que tiveram infecção de sítio cirúrgico. |
| 8 | Evidências sobre a influência do cuidado de enfermagem na prevenção da infecção puerperal no Brasil | ROCHA <i>et al.</i> , 2012      | Este estudo teve como objeto produções de enfermeiros sobre prevenção da infecção puerperal.                                                                                                                                                                                               |

Fonte: Autores, 2022

A partir da análise da literatura, de acordo com Petter *et al.* (2013) foi evidenciado que os casos de infecção puerperal, em sua grande maioria são evitáveis e estão diretamente relacionados com a assistência à saúde para a segurança da paciente durante o momento de parto. Dessa forma, é determinado que as medidas de prevenção sejam seguidas durante as fases do parto, sendo elas: pré-parto, intra-operatório e pós-operatório.

Dessa forma, Monteiro *et al.* (2016) em seu estudo pontua a importância das técnicas antissépticas serem realizadas de maneira correta pelos profissionais, e nesse âmbito, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), possui fundamental importância para identificação dos casos de infecção e controle para que não ocorra falhas. A vista disso, para

que o controle das infecções se torne efetivo, o estudo destaca a importância da existência de um trabalho em equipe, e que cada profissional seja responsável por averiguar a segurança dos diversos setores dentro da dinâmica hospitalar.

Além disso, de acordo com De Freitas *et al.* (2018) o parto humanizado é considerado a principal precaução que deve ser priorizada pelos profissionais, visando o incentivo para parto humano seguindo as regras de medidas antissépticas, considerando que o maior número de casos de infecção é derivado de partos cesáreos.

Para Cavalcante *et al.* (2015), a equipe de enfermagem tem importância insubstituível no processo de controle e precaução contra infecções puerperais, nesse processo, a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE é uma assistência que visa acompanhar a puérpera durante toda a sua fase de recuperação. Nesse momento, Cavalcante *et al.*, (2015) enfatiza que a avaliação dos SSVV, faz parte da SAE e é um fator importante para a classificação das funções corporais.

Diante desta vertente, Andrade *et al.* (2021) enfatiza que a atuação da equipe de enfermagem é necessária para a prevenção das Infecções Puerperais, o seu estudo aponta que lavagem das mãos, educação permanente de capacitação a cada 1 mês com a equipe, a adesão ao uso de Equipamento de Proteção Individual são formas de prevenção que irão minimizar os riscos de agravos e consequentemente os possíveis eventos adversos de complicações.

Para Sant'ana e Almeida, (2021) durante o parto deve-se apenas utilizar materiais estéreis, realizar administração de antibioticoterapia nos casos de cesáreas por um breve período de tempo, visando a prevenção de infecções, além disso, deve-se diminuir a frequência de exames de toques vaginais, e atentar-se às queixas apresentadas pela paciente. É de suma importância que a enfermagem saiba identificar os fatores de risco para infecção puerperal, para assim nortear os cuidados prestados às parturientes.

Nessa mesma linha de abordagem, Marinho e Soeiro, (2021) constata que a responsabilidade da prevenção e controle das IRAS dentro das instituições de saúde deve ser preconizada como uma responsabilidade de toda a equipe colaboradora multidisciplinar ou interdisciplinar.

#### 4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa foi conduzida pelo fato de existirem diversas lacunas de conhecimento sobre as principais medidas preventivas da infecção puerperal. O estudo evidenciou que o profissional de enfermagem pode desempenhar uma assistência importante para a prevenção das infecções durante e após o parto e que a equipe de colaboradores multiprofissional e

interdisciplinar, devem atuar de maneira sistemática no processo de notificação de qualquer evento adverso.

Na trajetória da análise deste estudo, destaca-se que as assistências devem ser realizadas com materiais estéreis, mãos higienizadas e com uso adequado de EPI's, em contrapartida, a atenção deve ser dobrada em casos de partos por cesarianas, considerando que é o principal fator de risco para o desencadeamento de infecções e emergências obstétricas. A presente revisão integrativa também evidenciou, por meio da literatura científica, a importância da incorporação da SAE. Portanto, conclui-se que um conjunto de ações executadas de modo correto e efetivo, podem prevenir os casos de Infecções Puerperais.

## REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde – GVIMS. Brasília, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras\\_2021\\_2025.pdf](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf)

ANDRADE, A. F. S. M. *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção da infecção puerperal em parto cesárea: análise complementar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e459101321435-e459101321435, 2021. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3446033-cuidados-de-enfermagem-na-preven%C3%A7%C3%A3o-da-infec%C3%A7%C3%A3o-puerperal-em-parto-ces%C3%A1rea-an%C3%A1lise-complementar](https://redib.org/Record/oai_articulo3446033-cuidados-de-enfermagem-na-preven%C3%A7%C3%A3o-da-infec%C3%A7%C3%A3o-puerperal-em-parto-ces%C3%A1rea-an%C3%A1lise-complementar)

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção e Critérios Diagnósticos de Infecções Puerperais em Parto Vaginal e Cirurgia Cesariana**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: [https://segurancadopaciente.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno\\_8\\_Anvisa.pdf](https://segurancadopaciente.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno_8_Anvisa.pdf)

BRASIL. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde. 2001. 1º. Ed. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/parto\\_aborto\\_puerperio](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/parto_aborto_puerperio)

BOUSHRA M, RAHMAN, O. Infecção pós-parto. In: **StatPearls. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls. Publishing**; Jan-. 2022.

CAVALCANTE, M. F. *et al.*, Caracterização das infecções puerperais em uma maternidade pública municipal de Teresina em 2013. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 1, p. 47-51, 2015. Disponível em: [https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/5471#:~:text=A%20infec%C3%A7%C3%A3o%20mais%20prevalente%20foi,procedimento%20mais%20realizado%20\(54%25\).](https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/5471#:~:text=A%20infec%C3%A7%C3%A3o%20mais%20prevalente%20foi,procedimento%20mais%20realizado%20(54%25).)

DE FREITAS, S. F. A. *et al.* Epidemiologia das infecções puerperais numa maternidade pública de Teresina-Piauí. **Revista Uniabeu**, v. 11, n. 28, p. 377-386, 2018. Disponível em: [https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2988#:~:text=As%20mastites%20\(4%25\)%20e,%25\)%20e%20oxacilina%20\(19%25\).](https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2988#:~:text=As%20mastites%20(4%25)%20e,%25)%20e%20oxacilina%20(19%25).)

DOS SANTOS, S. N. A *et al.* Caracterização da mortalidade materna por infecção puerperal em Alagoas de 2013-2017. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 1, p. 116-116, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8253>

DE OLIVEIRA, A. J. G *et al.* Cuidados de enfermagem no puerpério. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e29811225816-e29811225816, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25816>

DELAGE, D. G. A; DA SILVA, G. A. Prevenção e controle das infecções hospitalares: um desafio em instituições de saúde de Juiz de Fora. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, p. 984-984, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35n4/a2822.pdf>

MONTEIRO, T. L. V. A. *et al.* Puerperal infection events in a reference maternity in the city of Caxias, Maranhão/Eventos de infecção puerperal em uma maternidade de referência no município de Caxias, Maranhão/Eventos de infecção puerperal en un hospital de referencia. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n. 2, p. 11-15, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5110>

MARINHO, M. P. S. M.; DE OLIVEIRA SOEIRO, C. M. Aspectos clínico-epidemiológicos da infecção puerperal em maternidade de referência no Amazonas de 2018 a 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e8574-e8574, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8574>

ROCHA, B. A. T. *et al.* Evidências sobre a influência do cuidado de enfermagem na prevenção da infecção puerperal no Brasil. **Cadernos UniFOA**, v. 7, n. 1 Esp, p. 129-129, 2012. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1850>

SANT'ANA, P.; ALMEIDA, M. C. Óbitos maternos evitáveis: principais causas e meios de prevenção. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**, n. 1, mai. 2021. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/xQsRh11X60cEk3o\\_2021-7-2-19-46-28.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/xQsRh11X60cEk3o_2021-7-2-19-46-28.pdf)

SILVA, C. H. M. *et al.* Manual SOGIMIG de assistência ao parto e puerpério. **Digitaliza Conteúdo**, 2022.